

Embalado pelo voto rural, Trump supera desempenho de 2020 e vence

— Ex-presidente rompeu novamente as previsões das pesquisas e pavimentou fora das zonas urbanas o caminho de volta à Casa Branca, 4 anos após ser derrotado por Biden

LUIS RAATZ
ENVIADO ESPECIAL A WASHINGTON

O republicano Donald Trump superou ontem novamente as expectativas e pavimentou o caminho para os 270 votos necessários para uma vitória no colégio eleitoral americano. O ex-presidente foi impulsionado pelo voto rural e conseguiu cortar a vantagem dos democratas em algumas áreas urbanas, se colocando muito perto de voltar à Casa Branca.

Ao discursar para apoiadores em West Palm Beach, na Flórida, ao lado dos filhos e de seu vice, J.D. Vance, ele afirmou que o movimento que o levou à vitória é o maior da história. "Lutarei por todos vocês todos os dias e não descansarei até entregar o que prometo. Será a era dourada da América", disse. Usando frases comuns em seus discursos de campanha, prometeu "conservar a fronteira" e tornar o país "seguro e próspero".

A vice-presidente Kamala Harris teve uma noite parecida

com a de Hillary Clinton, em 2016. Até o início da madrugada, ela ainda brigava nos Estados-chave, mas entrou em um caminho sem volta ao perder Carolina do Norte, Geórgia e Pensilvânia. A democrata havia apostado suas fichas nesses disputados Estados.

O primeiro sinal de que as coisas não sairiam bem para a democrata veio de algumas pesquisas de boca de urna, que indicaram um crescimento de Trump entre os latinos — apesar do discurso agressivo do republicano contra os imigrantes — e a vantagem de Kamala entre as mulheres, cerca de 12 pontos, bem abaixo do esperado.

Os republicanos também reconquistaram a maioria do Senado. Até o início desta manhã, o partido já havia garantido 51 senadores e poderia tirar dos democratas as cadeiras dos Estados de Pensilvânia, Ohio, Michigan e Minnesota, o que pode significar uma maioria confortável, há muito tempo não registrada nos EUA.

Com esses resultados, Trump terá vencido novamen-

Senado

34
das 100 cadeiras do Senado estavam em disputa nas eleições de ontem. Os senadores são divididos em três grupos, cujos mandatos são escalonados para que cada um diferente seja eleito a cada dois anos.

te as pesquisas, que apontavam uma eleição mais acirrada do que se esperava. É a terceira disputa presidencial seguida que os institutos de pesquisa subestimam a votação do republicano — algo também inédito nos EUA.

Com sua volta à Casa Branca, fica em aberto como ele vai lidar agora com a série de problemas que enfrenta na Justiça. Em maio, ele se tornou o primeiro presidente americano, em exercício ou não, a ser considerado culpado por um crime, ao ser condenado a 34 acusações no processo de su-

borna da ex-atriz pornô Stormy Daniels.

PROMESSA. Trump votou ontem acompanhado de sua mulher, Melania, em uma seção eleitoral de West Palm Beach. Ao deixar o local, o ex-presidente disse que seria "o primeiro a reconhecer" os resultados da eleição, mas disse que ela fosse "justa". "Se eu perder a eleição, se for uma votação justa, serei o primeiro a reconhecer isso, e acho que até agora tem sido (justa)", disse antes de sua vitória ser projetada. "Estou muito confiante na vitória."

Mais tarde, pelas redes sociais, no entanto, ele afirmou que ele tinha sido informado sobre uma possível "trapaça" na Filadélfia, principal cidade da Pensilvânia. Trump também levantou preocupações com relações máquiãs de votação e com o tempo que leva para contar as cédulas, duas coisas que se tornaram centrais em suas reclamações sobre a eleição de 2020, que ele insiste ter sido "roubada".

O ex-presidente não expli-

cou quais condições ele poderia exigir para considerar a eleição como justa, mesmo tendo dito a seus apoiadores que acreditava que a única maneira de os democratas vencerem era trapaceando. Trump disse que não haveria violência após a eleição, apesar de sua própria retórica agressiva durante a campanha e das promessas de retaliação contra seus inimigos. "Meus partidários não são pessoas violentas", disse, sem abordar a invasão de trumpistas ao Capitólio, em 2021.

O ex-presidente não quis responder como votou ontem em uma proposição sobre o direito ao aborto no Estado da Flórida. Pesquisas mostraram que os direitos reprodutivos são uma questão importante para as eleitoras e Trump enfrentou um problema grave de apoio entre o eleitorado feminino.

Por fim, ele afirmou que esta, provavelmente, será sua última campanha eleitoral, independentemente do resultado. Aos 78 anos, ele será o presidente mais velho a exercer o cargo.

● CONTINUA

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional Caderno: A Pagina: 14